

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no Livro 7, folha 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório de 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se.
Diretor Responsável: D. José Brândão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 15, Propriá-Se
Litagem: 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre colaboradores.

3a. FASE - Nº 704 S E T E M B R O de 1984 - PROPRIÁ - SERGIPE.

MÊS DA BÍBLIA

OS ATOS DOS APOSTOLOS

e a caminhada da palavra de DEUS

As Comunidades Eclesiais de Base, do Brasil, consagraram o mês de setembro como o MÊS DA BÍBLIA. Neste tempo, há um voltar-se bem especial para estudar, refletir e rezar a Palavra de Deus que cada dia mais, se torna luz que ilumina as lutas em busca de uma Sociedade como o Pai quer para seu Povo. Cada ano se estuda um dos livros da Bíblia. Este ano, estamos vendo os Atos dos APOSTOLOS: Livro escrito por São Lucas entre os anos 70 depois de Cristo. Nele vemos os FATOS que aconteceram com os primeiros cristãos depois da Ressurreição de Jesus. É interessante notar como foi insistente desde o início do cristianismo a exigência de olhar para a terra, de encontrar na oração em comum, no Espírito Santo a força para vencer o medo, para conseguir a união entre todos, o testemunho de vida fraterna, os conflitos, os ministérios, as perseguições, a missão.

As comunidades de nossa Diocese estão estudando este livro da Bíblia, no desejo de melhor VIVER A REALIDADE, a partir da fé e da VIDA.



VERSOS DE UM TRABALHADOR,
APÓS UMA REUNIÃO
SOBRE OS ATOS DOS APOSTOLOS.

Este encontro bíblico
Veio nos iluminar
O nosso conhecimento
É preciso clarear
Juntos em fraternidade
Vivendo a realidade
Podemos nos libertar



Só repetir Pai Nosso
Bendito e Ladainha
Rezar pra quem passa fome
O Credo e Salve Rainha
Pois devia aceitar
Todos juntos partilhar
Pão, arroz e farinha.

Tem comunidades que acredita
Só em padre de batina
E não olha para baixo
Só quer olhar para cima
Pois eles não quer entender
Que a gente deve viver
O que Jesus nos ensina



DIOCESE DE PROPRIÁ: 25 ANOS

Outubro foi sempre para nós um mês muito importante. Foi a 16 de outubro de 1960 que foi instalada oficialmente a Diocese de Propriá. No mês que vem, vamos entrar no tempo das comemorações desta grande data.

Comemorar a data de fundação de uma Diocese é elevar a Deus ações de graças por esse acontecimento tão importante. Poucos talvez se lembrarão daquele 16 de outubro de 1960, quando esteve entre nós Dom Armando Lombardi, então Núncio do Papa no Brasil. Ele veio, acompanhado de um grupo de arcebispos e bispos, para instalar oficialmente a nossa Diocese.

Pois, estamos para entrar no ano comemorativo desse grande acontecimento e alguns passos estão sendo dados para que ele constitua um fator de evangelização em nosso meio.

Entre outras coisas, ficou determinado que teremos MISSÕES GERAIS em toda a Diocese, no próximo

ano. Sem dúvida alguma, as Missões representaram sempre no Brasil um meio privilegiado de despertar o povo para se aproximar / mais de Deus. E é desejo de todos nós, os que nos preocupamos com a Pastoral de nossa Diocese, que todos sem exceção tenham oportunidade de rever a sua própria vida cristã, ao ensejo da comemoração desse grande acontecimento.

Quando falamos "DIOCESE DE PROPRIÁ", nós entendemos todos os 25 municípios que a compõem. Já encontramos muitas pessoas que imaginavam que a chamada "Diocese de Propriá" se limitava apenas à cidade do mesmo nome. De forma alguma. Propriá é apenas a sede da Diocese; a cabeça da Diocese. Digamos talvez melhor: a capital da Diocese. Mas todas as pessoas residentes nos municípios que ficam ao norte do Estado de Sergipe - e eles são 25! - constituem os diocesanos de Propriá, e seus municípios formam a DIOCESE DE PROPRIÁ.

São eles os seguintes: Amparo do São Francisco - Aquidabã - Brejo Grande - Canhoba - Canindé do São Francisco - Cedro de São João - Gararu - Graccho Cardoso - Ilha das Flores - Itabi - Japarutuba - Japostã - Malhada dos Bois - Monte Alegre de Sergipe - Muribeca - Neópolis - Nossa Senhora da Glória - Nossa Senhora de Lourdes - Pacatuba - Pirambu - Poço Redondo - Porto da Folha - Propriá - São Francisco - Telha.

Todos estão convidados a se mobilizar para se juntarem a nós numa fervorosa ação de graças a Deus pelos 25 anos da Diocese de Propriá.

A abertura solene do ano jubilar será na Ilha de São Pedro, na grande romaria Diocesana que terá lugar nos dias 11 e 12 de outubro. Veja se você pode também participar. Não deixe de estar presente/meu caro diocesano.

+ José Brândão de Castro,
Bispo de Propriá

SEMINÁRIO SOBRE O MEB

Movimento de Educação de Base, em Brasília, 21 a 25 de agosto último, com 40 participantes, entre os quais 25 Bispos, de todos os Departamentos e Conselhos do MEB no Brasil, clarificando princípios, definindo o trabalho e orientando a avaliação nas Bases. A prática educativa do MEB se inspira no Objetivo Geral da CNBB. O MRB se propõe a oferecer instrumentos ao homem do campo e da periferia para compreender a realidade, descobrir as causas, integrar-se na comunidade, tor-

nar-se sujeito do desenvolvimento, formando agentes de transformação, fortalecendo movimentos populares, orientando-se pela Doutrina Social da Igreja, sendo apolítico-partidário como instituição. Seu método é ação e reflexão crítica da realidade. O MEB é um organismo de pastoral, situado dentro das Diretrizes da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, ligado à Linha-6 da CNBB e integrado no plano de pastoral de conjunto da Igreja Diocesana e caracteriza-se por uma dimen-

são pedagógica através de uma prática educativa popular, realizada em âmbito comunitário e associativo, dirigindo-se preferencialmente aos empobrecidos do meio rural e da periferia urbana. Foram propostos encontros de avaliação em 1985 a nível de Equipe Nacional, de Conselhos Regionais e de Departamento. Este Seminário de Avaliação do MEB foi organizado por uma Comissão, integrada por Damaso S. Ribeiro, Ir. Imelda Seibel, Ir. Leonida Fávoro e Ir. Maria de Fátima Maldaner.

greve



Nós estudantes do Colégio Cenequista Francisco Figueiredo, da cidade de Aquidabã, Estado de Sergipe, viemos comunicar ao povo em geral e às autoridades competentes, que estamos há 30 dias paralisados em nossas atividades escolares. Como todos nós sabemos, nosso município, com cerca de 16 mil habitantes, carece de uma economia compatível com as mínimas necessidades de sobrevivência. Aquidabã não possui nem indústria, nem hospital funcionando. Somos na grande maioria, filhos de lavradores de baixa renda. Nós jovens, não podemos nos estabelecer em nossa cidade por falta de empregos. Temos que nos deslocar para a capital a procura da sobrevivência. Como conseguir algo se NÃO podemos pagar nossos estudos? Queremos Escola de 2º grau, Estadual em Aquidabã.

Estamos paralisados em busca de uma EDUCAÇÃO melhor, voltada para os interesses reais da população. Não podemos admitir que numa cidade como Aquidabã, com baixa renda, o aumento do Colégio Francisco Figueiredo, ligado à Cnec, seja de 75%. Queremos uma resposta às nossas reivindicações. Há 24 dias tentamos marcar uma audiência com o Sr. Governador do Estado e ela nos é negada. Lutamos por melhores condições de ensino, com reciclagem para os professores, higiene escolar, criação do Grêmio Estudantil e pela implantação do 2º grau estadual.

Informamos que a Prefeitura Municipal de Aquidabã, há uns dias atrás, se comprometeu, perante uma comissão de estudantes e pais, a assumir nossas mensalidades até o final do ano letivo. Tudo bem. AGORA PERGUNTAMOS: e no próximo ano? Não queremos uma solução paliativa. Nossa luta não é pelo agora, pelo HOJE. Queremos uma solução permanente. Queremos o Colégio Estadual de 2º grau. Lutamos pela nossa Educação e pela Educação de nossos irmãos.

Temos o apoio de nossos pais, nossos irmãos e da população. Temos o apoio dos estudantes de Propriá, Porto da Folha, Cedro, Muribeca, N.Sra. da Glória, N.Sra. de Lourdes... Agora contamos com o apoio da Diocese de Propriá. Nesta última segunda-feira, dia 03/09/84, o nosso bispo Dom José juntamente com vários padres e irmãs, realizaram na presença de aproximadamente 2 mil pessoas, uma celebração campal, defronte ao colégio.

Nossas palavras não ficam no ar. Elas tem ressonância junto aos democratas sensibilizados com a carência educacional.

Não recuaremos. Estamos certos e na certeza que seremos ouvidos e atendidos em nossas reivindicações. Queremos diálogo com o Sr. Governador.

Continuaremos na Jornada de todos aqueles que querem dias melhores e o desenvolvimento econômico para o município.

- PELA IMPLANTAÇÃO DO 2º GRAU ESTADUAL EM AQUIDABÃ
- PELO DIÁLOGO COM AS AUTORIDADES COMPETENTES
- PELA MELHORIA DO ENSINO
- PELO ABONO DAS FALTAS
- PELA REPOSIÇÃO DAS AULAS
- PELA NÃO PUNIÇÃO DOS ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.



APOIO: DCE - DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, POLO SINDICAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO, PASTORAL DE JUVENTUDE DO MEIO POPULAR, COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE, USES- UNIÃO SERGIPANA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS, UBES- UNIÃO BAIANA DOS ESRUDANTES SECUNDARISTAS, COLÉGIO DI-OCESANO DE PROPRIÁ, ESCOLA TÉCNICA DO COMÉRCIO DE PROPRIÁ.

A TERRA É NOSSA MÃE

"NÓS SOMOS PARTE DA TERRA E ELA É PARTE DE NÓS.
AS FLORES PERFUMADAS SÃO NOSSAS IRMÃS.
OS RIOS SÃO NOSSOS IRMÃOS.
O VEADO, O CAVALO, A GRANDE ÁGUIA SÃO NOSSOS IRMÃOS.
AS CRISTAS ROCHOSAS, OS SUMOS DAS CAMPINAS
E O HOMEM, TODOS PERTENCEMOS A MESMA FAMÍLIA.
ESTA ÁGUA BRILHANTE QUE CORRE NOS RIOS E REGATOS
NÃO É APENAS ÁGUA: É O SANGUE DOS NOSSOS ANTEPASSADOS.
O RUMOREJAR DA ÁGUA É A VOZ DO PAI DE MEU PAI.
CADA REFLEXO NA ÁGUA LÍMPIDA DOS LAGOS
CONTA OS EVENTOS DA VIDA DE MEU POVO.
SABEMOS QUE O HOMEM BRANCO NÃO COMPREENDE
NOSSO MODO DE VIVER.
PARA ELE UM LOTE DE TERRA É IGUAL AO OUTRO, PORQUE
ELE É UM FORASTEIRO QUE CHEGA NA CALADA DA NOITE,
ELE TRATA SUA MÃE TERRA E SEU IRMÃO CÉU COMO COISAS
QUE PODEM SER COMPRADAS, SAQUEADAS, VENDIDAS...
SUA VORACIDADE ARRUINARÁ A TERRA DEIXANDO
PARA TRÁS APENAS UM DESERTO.
DE UMA COISA SABEMOS: A TERRA NÃO PERTENCE AO
HOMEM; É O HOMEM QUE PERTENCE A TERRA.
DISTO TEMOS CERTEZA: TODAS AS COISAS ESTÃO INTERLIGADAS,
COMO O SANGUE QUE UNE UMA FAMÍLIA.
NÃO FOI O HOMEM QUE TECEU A TRAMA DA VIDA:
ELE É MERAMENTE UM FIO DA MESMA.
TUDO O QUE O HOMEM À TRAMA, A SI PRÓPRIO O FARÁ.



ENSINA A TEUS FILHOS O QUE TEMOS ENSINADO
AOS NOSSOS: QUE A TERRA É NOSSA MÃE,
TUDO QUANTO FERRE A TERRA, FERRE AOS FILHOS DA TERRA
(Cacique Seattle, 1855 - EUA)

"BÓIAS-FRIAS" quem são?



"Sou um pobre miserável/que vive/
do ganha-pão./saio de casa bem ce
do/ para as terras do patrão./pe
ço serviço ele diz:/salário eu /
lhe dou não".

Essa poesia de Dolores revela a /
situação dos bôias-frias. São tra
balhadores rurais que perderam /
sua terra e devem trabalhar na --
terra do patrão, vendendo seu tra
balho para sobreviver. Não têm se
gurança: um dia aqui outro dia a
colá, procurando um serviço para
ganhar o pão de cada dia. São as
salarizados -- porque vivem do tra
balho; temporários, porque não /
têm estabilidade. Eles, porém, a
cham que são permanentes, porque
são obrigados a trabalhar sempre;
o patrão é temporário, porque sem
pre muda.

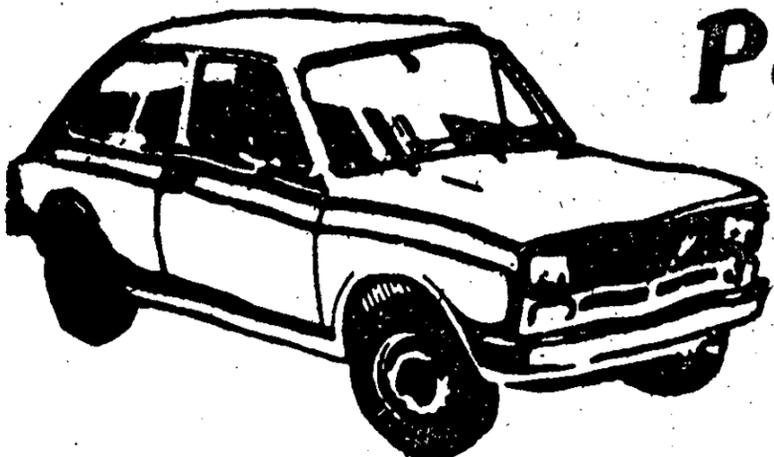
São chamados também bôias-frias /
porque saem cedo de manhã tra
zendo sua comida ("bôia") que com
em fria às 11 horas. Noutros lu
gares têm outros nomes: jornalei
ros ou diaristas, porque ganham /
pela diária; volantes ou avulsos,
porque não têm estabilidade; ope
rários, macaqueiros, peões, clan
destinos, fichados...

Os próprios nomes manifestam que
eles não são muito considerados /
pelos patrões e pelos companhei
ros. Mas são trabalhadores valen
tes. São eles que produzem a ri
queza da cana, do café, do cacau,
do algodão, da cebola, do sisal, /
do reflorestamento... Conhecem /
muito bem sua profissão e sabem
lutar. Foi o que aconteceu em Gua
riba.

CUT. A CLASSE TRABALHADORA VAI REVELANDO SEU ROSTO.

Com a presença de /
5.260 delegados, reali
zou-se nos dias 24, 25 e
26 de agosto, o I Con
gresso Nacional da CUT-
Central Única dos Traba
lhadores.

O congresso foi divi
dido em três momentos:
no primeiro momento foi
feita uma análise com /
debate sobre a conjuntu
ra nacional. Depois, se
discutiu o plano de lu
ta (o avanço da luta /
desde o ano passado com
relação a terra, o des
emprego, greves e ou
tras). E por último se
avaliou a CUT e sua es
truturação a níveis re
gionais e estaduais.



Posto

São José

comsergel

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Tel. 322.1512 - CEP. 49.900
Av. Dep. Martinho Guimarães, 411

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

própria - sergipe

FREI LEONARDO BOFF E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO



A Teologia da Libertação é a reflexão daqueles que pensam a / sua fé de forma responsável. É como tal só pode ser libertadora, criadora de solidariedade, mola propulsora da mudança em direção da justiça. É a teologia adequada à nossa realidade. E podemos dizer com orgulho que é a primeira vez que, na história da América Latina, a Igreja marginal, as Igrejas novas e periféricas dos nossos países podem apresentar / um pensamento teológico nativo, contemporâneo à nossa caminhada, com consistência teórica, que pode ser ouvido nos grandes congressos de reflexão da fé e que pode se medir com os grandes pensadores cristãos. E o mais importante: por detrás desta teologia não tem livros nem outros teólogos; tem uma prática, tem comunidades, tem Igreja, tem a Bíblia. "A teologia da libertação é uma teologia viva da Igreja, porque pensa os problemas vivos que estão sangrando na história, da / nossa sociedade. É uma teologia profética e que por isso incomoda, sendo discutida, difamada, / perseguida, mas também aplaudida por uns e seguida por tantos. É a grande teologia eclesial de hoje, teologia de Igreja. É uma teologia que tem perseguidos e tem mártires".

Nossa teologia tem uma mística. Os cristãos dizem: "Eu me / comprometo pela mudança em favor

dos pobres e a partir deles, eu me comprometo pela libertação, / por causa da adoração, por causa do encontro com Jesus Cristo, por causa da devoção à Virgem do "Magnificat". Isto é um escândalo para muitos. Pensam eles que a nossa inspiração é qualquer ideologia espúria, qualquer ideologia revolucionária. Nossa inspiração é a adoração, é o encontro com Jesus, é a meditação das Escrituras, é a espiritualidade. Por isso que esta teologia produz poetas e místicos, como um frei Betto, um Pedro Casaldáliga como um Ernesto Cardenal - talvez o maior poeta vivo da língua espanhola. É digno para uma teologia produzir um espírito como Dom Helder Câmara - um dos espíritos mais altos que este país já teve e que nem é pertença nossa: é de toda a humanidade.

Apelo a todos para que procurem lá no fundo da sua fé aquele resto de humanidade que sempre / existe em nós, para que nos faça ter compaixão dos sofredores da história. E que, da compaixão, / passemos ao compromisso, inspirados pela fé de nossos pais, pela fé de Jesus Cristo, pela fé dos Evangelhos, pela fé dos Apóstolos. Que adoremos a Deus como um mistério ao qual consagramos toda a nossa vida, mas que ouçamos também o seu apelo em favor do / povo oprimido, nos comprometendo na causa da libertação.

CNBB E O DOCUMENTO

SOBRE A

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Foi Boletim de Imprensa, na sede da CNBB, 3 de setembro passado, / acolhendo, divulgando e recomendando o Documento, lançado oficialmente naquele dia. A declaração dos Bispos é esta: "O Conselho permanente da CNBB, reunido em Brasília de 28 a 31 de agosto de / 1984, estudou, em reunião privativa, a recente "INSTRUÇÃO DA SAGRADA CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA DA FÉ SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO". Nesta ocasião, por unanimidade, tomou a seguinte posição: (1) - ACOLHER em respeitosa atitude o Documento da Santa Sé, não só pelo seu conteúdo doutrinário, mas também por ter sido aprovado pelo Santo Padre; (2) - DAR-LHE AMPLA DIVULGAÇÃO, a fim de / que esteja ao alcance de todos, padres, religiosos, seminaristas e leigos; (3) - RECOMENDAR SEJA ESTUDADO em profundidade nos Regionais e na Comissão Episcopal de Doutrina, a fim de que se evitem equívocos de interpretação e desvios de doutrina, que o Documento aponta na elaboração de sã e legítima Teologia da Libertação; (4) - ENCARREGAR O SR. PRESIDENTE DA CNBB de manifestar ao Santo Padre, como expressão de responsabilidade fraterna, o empenho em valorizar o Documento; / (5) - EVITAR CAIR NO ALARMISMO, que cerca a divulgação do Documento e poderia impedir sua correta interpretação, bem como ferir a comunhão eclesial. Brasília, 3 de setembro de 1984".

GRANDE JEJUM NACIONAL PELO BRASIL



O Conselho Permanente / da CNBB, no final do mês de agosto, mandou para todos os bispos do Brasil uma carta muito importante. Os Bispos falam da importância do momento presente, quando uma grave crise econômica continua corroendo os salários, gerando desemprego, destruindo a riqueza nacional e colo-

cando um fardo por demais pesado sobre os ombros da população brasileira. Esse fardo é mais pesado para os pobres e para aqueles que têm de viver com minguados salários. Falam das greves que acontecem e das invasões de terras. A Igreja não as promove, mas vê nelas um ato de desespero do povo.

O documento reconhece que o bem comum está posto de lado, vindo daí a marginalização do povo, ou seja, da Nação Brasileira.

O documento convoca os católicos do Brasil a fazerem um grande jejum nacional e um dia de oração pela Pátria Brasileira na véspera do dia consagrado a N.Sra. Aparecida, ou seja, no dia 11 de outubro. Trata-se de uma vigília / de orações a ser feita em todas as paróquias do Brasil.

O documento convoca todos os brasileiros a assumirem suas responsabilidades políticas.